



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Brasil

de Oliveira Perna, Paulo; Nolasco Chaves, Maria Marta
Os 40 anos do Curso de enfermagem da Universidade Federal do Paraná
Cogitare Enfermagem, vol. 19, núm. 2, abril-junio, 2014, pp. 211-212
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647661001>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

OS 40 ANOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Paulo de Oliveira Perna¹, Maria Marta Nolasco Chaves²

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil

Por ocasião do lançamento deste número, a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) também comemora os 40 anos da criação do Curso de Enfermagem. O momento se reveste de importância ímpar, pois foi no esteio dessa trajetória que surgiram e amadureceram as condições, em 1996, para a criação da Revista Cogitare Enfermagem.

Em 27 de maio de 1974, o Curso de Enfermagem teve sua criação autorizada pela Resolução 04 do Conselho de Ensino e Pesquisa. Um levantamento acurado sobre as circunstâncias históricas que antecederam essa iniciativa indicam que a decisão de abrir o curso foi, em alguma medida, determinada por movimentos de âmbito nacional e até mesmo internacional. Nos anos de 1970 houve um fato que teve influência decisiva na mobilização interna de países da América do Sul para incrementar a criação de diversos cursos na área de saúde, incluindo os de Enfermagem. Tratou-se da Reunião Especial de Ministros da Saúde das Américas, realizada em Santiago do Chile, em outubro de 1972, e que instituiria o II Plano Decenal de Saúde para as Américas, a ser implementado até 1980. O eixo desse plano, em boa medida, estava relacionado à necessidade de mais investimento para formação de pessoal de saúde que, na época, se avaliava como bastante deficiente, quantitativa e qualitativamente. Tal defasagem comprometia qualquer iniciativa para levar atenção à saúde das periferias urbanas e áreas rurais latino-americanas. Outro fato ligado ao debate sobre insuficiência de recursos humanos e a exigência de solução foi a criação, no Brasil, da lei do Sistema Nacional de Saúde (Lei n. 6.229/75) determinando que, entre outros, o Ministério da Educação dinamizasse a formação de recursos humanos no setor. Em 1974, o Ministério da Saúde liderou a formação de um Grupo de Trabalho Interministerial para prospectar a situação de pessoal na área da saúde e propor encaminhamentos, os quais foram incorporados ao II Plano Nacional de Desenvolvimento. Pouco tempo depois, surgiu o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde, iniciado, efetivamente, em 1976 pelos Ministérios da Saúde e da Educação e Cultura, com a cooperação direta da Organização Pan-Americana da Saúde.

No que diz respeito à situação local, existia, em Curitiba, até 1975, somente uma escola superior de Enfermagem, na Universidade Católica do Paraná. Urgia a necessidade de mais um curso. As circunstâncias, portanto, favoreciam tal iniciativa, o que ocorreu no âmbito da UFPR.

Olhando em retrospectiva para esses 40 anos de história, neles se registra a saga de milhares de pessoas que estiveram presentes desde sua origem, consolidação e ampliação, alcançando a dimensão que hoje se pode constatar: a presença de dois programas de pós-graduação *stricto sensu* consistentes, uma publicação científica reconhecida e indexada em diversas bases de dados, a atividade permanente de sete grupos de estudo e pesquisa, além da participação em inúmeros programas e projetos locais, regionais e nacionais. Tal expressão, porém, não deve permitir que se dê pouca importância das condições que se apresentaram no começo dessa jornada. Não foi nada fácil. Diversos documentos e relatos dão conta da extrema dificuldade, tanto relativa à falta de pessoal – docentes e técnico-administrativos – quanto a espaço físico e materiais necessários para o dia-a-dia na formação de enfermeiros. Por isso, é plausível levar em conta que cada gota de suor, cada momento de ansiedade, cada solução de problema, cada aplauso pelo sucesso, cada lágrima e cada riso foram os ingredientes humanos que construíram os 40 anos do Curso. As primeiras docentes do Curso de Enfermagem foram enfermeiras do Hospital de Clínicas da UFPR, daí a ligação umbilical entre Curso e Hospital, o que torna permanente o reconhecimento a essa instituição e todos os seus profissionais da Enfermagem pela atuação no processo. A estes, no andamento da história, se juntam outros tantos, que, nos mais diferentes espaços de assistência, têm recebido nossos alunos para o desenvolvimento de aulas práticas como de estágios, viabilizando uma dimensão inexorável

da formação: o mundo do trabalho concreto. O Curso formou, até a presente data, exatos 1349 enfermeiros, e deles, apenas 81 foram homens, o que significa 6% do total. A Enfermagem, como indica o dado, ainda é uma profissão buscada eminentemente pelas mulheres, pelo menos em nossa realidade.

Tem sido gratificante encontrar ex-alunos nas mais variadas atividades – assistência, gestão, pesquisa, docência, assessorias etc. – em serviços de saúde como hospitais, maternidades, secretarias de saúde e outras organizações, seja na capital, ou em municípios da região metropolitana, ou ainda pelo interior do estado, e mesmo no exterior, de onde, vez ou outra, chegam notícias.

Como toda ação humana, esta somente foi possível porque aconteceu como resultado do trabalho de alunos, servidores, docentes, profissionais, voluntários, colaboradores e mesmo anônimos. A todos e a cada um se deve parte do crédito de que hoje goza o Curso de Enfermagem da UFPR, avaliado em 2013 pelo Ministério da Educação e Cultura com a nota máxima. No entanto, os desafios e percalços persistem, em outra ordem, e é esperado que novas gerações tomem, com o mesmo afinco, a direção desta obra.

A Cogitare Enfermagem, de forma inequívoca, tem lugar especial nesse contexto. Em que pesem as dificuldades estruturais que hoje tornam bastante árduo o ofício das revistas científicas, a Cogitare Enfermagem tem prosseguido com fôlego renovado, e assim cumprindo um papel estratégico na comunicação da produção dessa natureza em nosso país.